



ABRAFIT

Associação Brasileira de Fisioterapia do Trabalho

Anais do
Congresso Brasileiro de
Fisioterapia do Trabalho
1ª edição

2021

Anais do Congresso Brasileiro de Fisioterapia do Trabalho 2021

1ª edição

Organização: ABRAFIT

Publicado online em 01/10/2021, no seguinte endereço: www.abrafit.com.br/anais

Citação: *Anais do Congresso Brasileiro de Fisioterapia do Trabalho, 2021, v1, p1-24.*
ISBN: 978-65-996152-0-7

ISBN: 978-65-996152-0-7

Corpo Editorial

COMISSÃO ORGANIZADORA

ANNIELE MARTINS SILVA
JOÃO LUIZ DE ALENCAR PANDOLPHI
REBEKA BORBA GIL RODRIGUES

COMISSÃO CIENTÍFICA

EDUARDO GALLAS LEIVAS
REBEKA BORBA GIL RODRIGUES

Gestão ABRAFIT 2021 - 2025

DIRETORIA

JOÃO EDUARDO DE AZEVEDO VIEIRA - PRESIDENTE

ANNIELE MARTINS SILVA - VICE-PRESIDENTE

CYNTHIA MARA ZILLI - DIRETORA FINANCEIRA

EDUARDO GALLAS LEIVAS - 2º DIRETOR FINANCEIRO

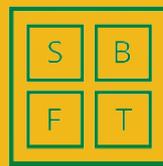
ADMA TARIFA MOLINA - DIRETORA ADMINISTRATIVA

REBEKA BORBA GIL RODRIGUES - DIRETORA CIENTÍFICA

TIAGO MARCHESE - DIRETOR SECRETÁRIO

JOÃO LUIZ DE ALENCAR PANDOLPHI - 2º DIRETOR SECRETÁRIO





SEMANA BRASILEIRA DE
FISIOTERAPIA DO TRABALHO

27/09
SEGUNDA-FEIRA

19:00H - Live de abertura
Atualização das Normas Regulamentadoras
Transmissão pelo canal do Youtube da ABRAFIT

28/09
TERÇA-FEIRA

18:00 às 22:00H
Tema: Fisioterapia do Trabalho: Pesquisa, ensino e inclusão.

29/09
QUARTA-FEIRA

19:00 às 22:00H
Tema: Perícia no Contexto da Fisioterapia do Trabalho.

30/09
QUINTA-FEIRA

19:00 às 22:00H
Tema: Tecnologias e Instrumentos na Fisioterapia do Trabalho.

01/10
SEXTA-FEIRA

18:30 às 22:00H
Tema: Atualização em Ergonomia

02/10
SÁBADO

08:30 às 11:30H - Minicursos
13:30 às 16:30H - Minicursos

Título:

PERCEPÇÃO GERAL DE SAÚDE DE PROFESSORES EM HOME OFFICE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Autores: Marcela Alves Andrade, Maria Isabel Triches, Jessica Andrade Cardoso Scotti Ferreira, Beatriz Suelen Ferreira de Faria e Tatiana de Oliveira Sato.

Introdução: As estratégias adotadas para conter a propagação da COVID-19 repercutiram no trabalho dos professores que passaram a trabalhar em casa e realizar o ensino a distância. Esta nova forma de organização do trabalho pode causar problemas de saúde mental e física, redução nos níveis de atividade física e adoção de hábitos alimentares não saudáveis, prejudicando o estado geral de saúde. Um estudo brasileiro identificou que o aspecto social dos professores sofreu forte impacto na pandemia. Além disso, os aspectos psicossociais relacionados à rotina do trabalho podem resultar na redução da capacidade para o trabalho, a qual acomete a saúde dos professores e, conseqüentemente, diminui sua aptidão laboral. Em contrapartida, a motivação intrínseca, o conhecimento técnico-pedagógico e a autossatisfação pela função influenciam diretamente no índice da satisfação dos docentes, sendo que a maior satisfação com as condições do trabalho e o ensino à distância já foram associados ao maior nível de qualidade de vida, sendo este também correlacionado com melhor percepção de saúde. Objetivo: Descrever variáveis relacionadas ao estilo de vida e estado geral da saúde de professores brasileiros durante a primeira onda da pandemia de COVID-19. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, com professores que responderam a versão curta do Questionário Psicossocial de Copenhague II (COPSOQ II-Br) e um questionário sociodemográfico e ocupacional. A análise foi realizada por meio de estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar (31885020.9.0000.5504). Resultados: Participaram deste estudo 358 professores do ensino fundamental, médio e superior, sendo a maioria do sexo feminino (63%), com filhos (55%), e com vida conjugal (66%). A média de idade dos participantes foi de 43 anos (DP=10,4), sendo que a idade mínima de 22 anos e a máxima de 72 anos. Sobre a renda familiar dos professores, 34% dos professores disseram receber mais de 12 salários mínimos, 22% entre 9 e 12 salários, 14% entre 6 e 9 e 17% entre 3 e 6 salários mínimos. Destes 70% eram servidores públicos, os estados com maior participação foram São Paulo (37%) e Goiás (16%). Sobre o estilo de vida, 88% não fumam, 43% apresentavam peso normal e 36% pré-obesidade. Além disso, 49% dos professores declararam fazer uso de algum medicamento e destes 24% tomam pelo menos um medicamento e 14% tomam dois medicamentos. O resultado do estado geral da saúde avaliado pelo COPSOQ II-Br identificou que 58% relataram bom estado geral de saúde seguro, 34% moderado e 8% ruim. Conclusão: Apesar da boa percepção geral de saúde dos professores, é primordial que as instituições de ensino busquem estratégias coletivas de manutenção do estado geral da saúde, visando a redução da sobrecarga intelectual, física e social da docência. Além disso, compreendemos que a pandemia trouxe demandas para melhorar o futuro planejamento acadêmico e que os seus impactos poderão surgir ao longo do tempo, sendo necessárias ações que garantam a saúde geral desses profissionais.

Título:

CONHECIMENTOS SOBRE RISCOS ERGONÔMICOS E DISTÚRBIOS MUSCULOSQUELÉTICOS RELACIONADOS AO TRABALHO EM TRABALHADORES DA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Autores: Jacqueline de Assis Cunha, Matheus Mello da Silva e Arthur de Sá Ferreira.

OBJETIVO: O desenvolvimento de novas tecnologias e maiores demandas laborais, aliadas à precariedade dos ambientes de trabalho, podem contribuir para a carga de Distúrbios Ocupacionais Relacionados ao Trabalho (DORT) nessa população. Este estudo investigou o conhecimento sobre riscos ergonômicos e DORT entre trabalhadores de uma instituição pública de ensino superior (IESp) no Brasil. **MÉTODOS:** Foi utilizado um questionário online elaborados pelos autores enviado em um esquema de amostragem em bola de neve a trabalhadores da área administrativa de uma IESp de Seropédica (RJ, Brasil). O questionário continha questões sobre o nível de conhecimento sobre riscos ergonômicos; mobiliário e equipamentos ergonômicos; desconforto e dor durante o trabalho; as partes do corpo mais afetadas; e acesso a informações sobre riscos ergonômicos. **RESULTADOS:** Um total de 78 trabalhadores responderam ao formulário. Dos entrevistados, 86% (n=67) relataram ouvir falar sobre riscos ergonômicos, e, 67% (n = 52) relataram saber o que são, e ainda, 60% (n=47) dos entrevistados podem identificar riscos ergonômicos. Contudo, 45% (n=35) dos participantes não sabe reconhecer um mobiliário ergonômico e 60% (n=47) não saberia a postura mais confortável (que não prejudique a sua saúde) para realizar sua atividade laboral. 87% (n = 68) acreditam que os riscos ergonômicos afetam sua saúde, mas relataram 59% (n=46) que nunca foi falado sobre eles em seu local de trabalho presencial ou remotamente 50% (n = 39). A maioria dos entrevistados (87%, (n=68) também reconheceu, que o acesso à informação pode permitir a identificação de riscos ergonômicos para acionar o setor responsável quando necessário; e que a forma de participação interativa na avaliação do seu local de trabalho é importante, 96% (n = 75). Quase todos os entrevistados, 96% (n=75), gostariam de receber informações sobre os riscos ergonômicos. No aspecto qualitativo, a maioria relatou que tanto o mobiliário quanto acesso à informação poderiam ser melhorados no ambiente de trabalho. **CONCLUSÃO:** Em conjuntos, esses achados com a percepção unânime em nossa amostra corroboram os estudos de que o acesso às informações sobre riscos ergonômicos poderia manter e/ou melhorar sua saúde ocupacional. Os trabalhadores dos IESp possuem pouco conhecimento sobre os riscos ergonômicos e seu reconhecimento, relataram escassez de acesso às informações e necessidade urgente de melhorias no ambiente de trabalho. São necessários incentivos para mais pesquisas nas áreas da Ergonomia, para acompanhar os trabalhadores em seu local de trabalho e sobre como aumentar o acesso à informação dos trabalhadores do IESp, principalmente com base na Educação em Ergonomia.

Título:

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE BARREIRAS NO AMBIENTE DE TRABALHO, BASEADO NA CIF: ELABORAÇÃO E ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS PSICOMÉTRICAS INICIAIS

Autores: Juliana Scholtão Luna, Gina Torres Rego Monteiro e Rosalina Jorge Koifman.

Introdução: Com o envelhecimento populacional e o fenômeno da transição epidemiológica, tornou-se essencial o estudo e o entendimento aprofundado da funcionalidade. Com a publicação da CIF, esse termo passou a ser definido como sendo tudo o que uma pessoa é capaz de fazer por si só enquanto parte de uma sociedade, resultado da interação entre o indivíduo e o meio ambiente no qual ele está inserido. Em se tratando da saúde do trabalhador, é fundamental o manejo da funcionalidade, considerando os fatores ambientais que influenciam constantemente as atividades realizadas, favorecendo ou prejudicando a funcionalidade. O Questionário de Reabilitação Profissional (WORQ), criado por pesquisadores suíços em 2014, foi baseado em um core set da CIF e criado para auxiliar a avaliação da funcionalidade de trabalhadores. Apresenta uma versão em português que foi validada para população de trabalhadores brasileiros ativos, porém se restringe à avaliação de limitações em funções corporais e atividades e participação. Objetivo: Elaborar um questionário de avaliação de barreiras ambientais no trabalho, seguindo o formato do WORQ, para ser utilizado nas avaliações do ambiente de trabalho, influenciador da funcionalidade, e testar sua confiabilidade. Metodologia: Foi realizado um consenso entre 10 profissionais e 11 trabalhadores, para escolha das categorias ambientais, constantes no core set da CIF que originou o WORQ que deveriam integrar o questionário. Posteriormente, foram selecionadas as categorias apontadas por, pelo menos, 85% dos participantes. As categorias foram então transformadas em questões seguindo a formulação do WORQ. Para análise da confiabilidade, o questionário elaborado foi aplicado, juntamente com o WORQ, em uma amostra aleatória de 123 trabalhadores ativos de uma universidade pública do Brasil. Resultados: Foi elaborado um questionário de avaliação de barreiras ambientais no trabalho, com 20 questões escolhidas por consenso, baseado no core set da CIF para reabilitação profissional e no WORQ. Após aplicação na amostra de trabalhadores ativos, o questionário teve sua confiabilidade avaliada, com $r = 0,855$ (teste-reteste) e alfa de Cronbach = 0,936 (consistência interna). Conclusão: Com esse estudo, foi possível elaborar um questionário, baseado na CIF, para avaliar as barreiras ambientais nos locais de trabalho e identificar a presença de incapacidades entre trabalhadores ativos, bem como barreiras possivelmente associadas a estas situações de saúde. Além disso a análise das características psicométricas apontou forte confiabilidade teste-reteste e consistência interna para o instrumento. Reforça-se a necessidade e importância do acompanhamento preventivo de incapacidades nos locais de trabalho que pode ser facilitado com o uso de instrumentos interligados com a CIF e com ênfase nas influências ambientais.

Título:

DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO INTERATIVO VISANDO PROMOVER MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS EM USUÁRIOS DE COMPUTADOR

Autores: Ludmilla Maria Souza Mattos de Araújo Vieira, Evandro Carlos Giorgette Filho e Tatiana de Oliveira Sato.

Introdução: Com o crescimento da tecnologia o uso de computadores tornou-se cada vez mais comum, dentro e fora do trabalho. O uso prolongado de computadores pode levar a um estilo de vida sedentário, sendo um fator de risco para diversos problemas de saúde. Portanto desenvolver tecnologias voltadas para a mudança de comportamento nos hábitos de vida e de trabalho, torna-se imprescindível. **Objetivo:** Desenvolver um aplicativo interativo visando promover mudanças de hábitos de vida e do local de trabalho em usuários de computador. **Métodos:** A partir de um levantamento bibliográfico foram identificados os fatores de risco modificáveis associados aos problemas de saúde em usuários de computador. O aplicativo interativo foi desenvolvido em linguagem JavaScript e seu motor Node.js. Para usar o aplicativo o usuário inclui informações pessoais e hábitos de vida atuais, personalizando as mensagens. Foram propostas mudanças no posto de trabalho conforme a Norma Regulamentadora 17 (NR17) por meio de um vídeo explicativo e cartilha de ajustes. O aplicativo possui também um blog com informações e orientações detalhadas sobre: alimentação, hidratação, atividade física, sono, automassagem e relaxamento. **Resultados:** O aplicativo foi desenvolvido, incluindo as funcionalidades propostas e está disponível online em <https://habitus.app.br/>. **Conclusões:** Espera-se que os usuários de computador façam uso do aplicativo. Estudos futuros serão propostos para verificar a efetividade do aplicativo em promover mudanças comportamentais nos usuários de computador, melhorando sua saúde e qualidade de vida.

Título:

A UTILIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO NÓRDICO DE SINTOMAS OSTEOMUSCULARES COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E PREVENÇÃO ERGONÔMICA EM PROFESSORES

Autores: Daniel Donilda Schlottfeldt.

O presente trabalho tratará sobre a utilização do Questionário Nórdico dos Sintomas Osteomusculares (QNSO) como instrumento de análise ergonômica em professores, cujo objetivo visa destacar a importância do referido método como meio de avaliação e prevenção ao risco ergonômico em professores. Este estudo pode ser justificado com base na prática docente, considerando os níveis de sobrecarga de trabalho sofrida pelos mesmos desde o repetitivo ato de escrever no quadro negro por vários turnos, da elevação dos membros superiores acima da cabeça, bem como do processo de digitação e elaboração das avaliações que, a médio e longo prazo, contribuem para o surgimento de doenças ocupacionais (a exemplo das LER/DORT, tendinite e lombalgias). O QNSO fora desenvolvido em meados da década de 1970 e segundo Kuorinka (1987), o mesmo permite identificar e mensurar os sintomas de dores sofridas pelos trabalhadores, bem como padronizar os distúrbios osteomusculares por meio de respostas. De baixo custo financeiro e ampla aplicabilidade, esta ferramenta ergonômica é preenchida pelo trabalhador, tendo como base a exposição da figura de um corpo humano segmentado em 9 regiões as quais permitirão identificar os pontos de localização das queixas e dores musculares sofridas pelo mesmo no período dos últimos 7 dias, 12 meses e, se por algum motivo afim, foi necessário se ausentar do trabalho. A metodologia utilizada neste estudo teve como base a pesquisa bibliográfica por meio da consulta em bibliotecas eletrônicas – SciELO e Oxford Academic –, além de artigos, teses e livros sobre a referida temática. Os resultados constatados nesta pesquisa mostraram algumas deficiências que fomentam a presença do risco ergonômico, como: a necessidade de adaptação dos recursos físicos (tanto no mobiliário, quanto equipamentos), a ausência de orientação – e conscientização – por parte de profissionais especializados (ergonomistas, fisioterapeutas, educadores físicos, dentre outros), bem como a falta de um Programa de Ginástica Laboral (PGL) como forma de prevenção ao surgimento das doenças ocupacionais. A fim de destacar a validade do QNSO, o presente trabalho analisou um estudo de caso realizado por Carvalho e Alexandre (2006), cujos resultados vão ao encontro da aplicação do referido método em 157 professores do Ensino Fundamental do Colégio Municipal Pelotense (RS), mostrando a significativa ocorrência de sintomas musculoesqueléticos, sendo 90,4% nos últimos 12 meses e 64,3% nos últimos 7 dias. Assim, por meio deste estudo, pode-se concluir que o risco ergonômico é um dos responsáveis pelo agravamento das condições de saúde dos docentes (lesões, afastamentos e absenteísmos). Isto reforça a atenção, a compreensão e a adoção de medidas voltadas à melhoria das condições laborais (físicas e metodológicas), bem como a prevenção dos riscos ocupacionais. Desta forma, utilização – e aplicação – do QNSO mostrou-se como método válido, eficaz e eficiente, contribuindo para pontuar o risco ergonômico em docentes, bem como a adoção de medidas preventivas e corretivas, contribuindo para o bem-estar e a qualidade de vida em ambiente laboral.

Título:

AVALIAÇÃO DA CARGA MENTAL DE TRABALHO EM CAMINHONEIROS DO PORTO SECO RODOVIÁRIO DE URUGUAIANA/RS

Autores: Eduardo Timm Maciel, Vitoria Hamdan Padilha, Susane Graup e Alexandre Crespo Coelho da Silva Pinto.

Introdução: A Carga Mental de Trabalho (CMT) pode ser entendida como a quantidade de recursos atencionais necessários para a realização de uma tarefa, considerando a demanda exigida pela tarefa e o contexto ambiental em que essa é realizada, além da experiência que o indivíduo possui previamente com a execução desta mesma tarefa. Por sua natureza, o ato de dirigir envolve um complexo processo de interação das funções psicológicas e cognitivas, pois conduzir um veículo envolve memória, atenção e tomada de decisões em um ambiente repleto de informações, diversidade de sons e imagens. Esta complexidade se traduz por um conjunto de habilidades exigidas simultaneamente que incluiu: aquisição de informações, coordenação perceptivo-motora, antecipação e avaliação do tráfego, estimativa de risco, definição de margens de segurança, entre outros aspectos. Entretanto, o acontecimento dessas situações possui fluxos e intensidades variáveis, podendo caracterizar desde uma situação monótona e repetitiva até outra com grande quantidade de informações a serem processadas, necessitando que o caminhoneiro mantenha o bom desempenho através do investimento de esforço majoritariamente cognitivo. Objetivo: Analisar a CMT de caminhoneiros brasileiros de transportes internacionais. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal, no qual foram avaliados os caminhoneiros do Porto Seco Rodoviário do Município de Uruguaiana-RS, segundo maior da América Latina, estando no centro da principal rota do comércio exterior entre Brasil, Argentina e Chile. Para a coleta dos dados, foram utilizados três dias distintos do mês de janeiro de 2021, com abordagens individualizadas e desempenhadas por pesquisadores previamente treinados. Ressalta-se, ainda, que todas as orientações para condução de pesquisas e atividades durante a pandemia provocada pelo Coronavírus SARS-COV-2 provenientes do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição dos pesquisadores foram respeitadas. A carga mental de trabalho foi avaliada pelo National Aeronautics and Space Administration Task Load Index (NASA-TLX), o qual permite uma avaliação multidimensional e subjetiva a partir de seis subescalas: níveis de realização, esforço e frustração e requisitos mentais, físicos e temporais determinados pelo status de emprego. A classificação multidimensional do NASA-TLX considera a pontuação de carga de trabalho geral com base em uma média ponderada de suas seis subescalas. Assim, o somatório das questões permite classificar o indivíduo da seguinte forma: de 0 a 20: "pouca CMT"; 21 a 40: "alguma CMT"; 41 a 60: "moderada CMT"; 61 a 80: "bastante CMT" e 81 a 100: "intolerável CMT". Resultados: Fizeram parte do estudo 70 caminhoneiros com média de idade de 47,23 anos, carga horária média de trabalho diário de 11,9 horas/dia, e tempo de experiência profissional de 17,9 anos. Em média, os participantes apresentaram 64,9 pontos na CMT. Desta forma, verificou-se que 2,9% dos caminhoneiros apresentaram a classificação "pouca CMT", 7,1% "alguma CMT", 14,3% "moderada CMT", 52,9% "bastante CMT" e 22,9% "intolerável CMT". Conclusões: Com base nos resultados obtidos, foi possível verificar que a maioria dos caminhoneiros analisados apresentam índices significativos de CMT. Portanto, recomenda-se a criação e execução de intervenções específicas para a saúde mental desta categoria profissional, considerando suas características singulares e o seu modelo de trabalho.

Título:

VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE REABILITAÇÃO PARA O TRABALHO (WORQ) MODIFICADO PARA TRABALHADORES ATIVOS

Autores: Juliana Scholtão Luna, Gina Torres Rego Monteiro e Rosalina Jorge Koiffman.

Introdução: O WORQ foi criado para avaliação da funcionalidade de trabalhadores em reabilitação. Por ser abrangente, sugere-se a sua utilização em população de trabalhadores ativos, auxiliando na prevenção de incapacidades. Objetivo: avaliar as características psicométricas do WORQ em trabalhadores ativos de uma instituição pública no Brasil. Métodos: foi realizada a aplicação do WORQ, em uma amostra aleatória de 241 trabalhadores, com posterior análise da sua validade de construto, consistência interna e confiabilidade intra-avaliador. Para validação de construto foram levantadas hipóteses e feitas correlações entre o WORQ e quatro questionários relacionados a avaliação de funcionalidade: WHOQOL-BREF, WHODAS, PHQ-9 e GAD-7. Para confiabilidade foi utilizada a metodologia teste-reteste (50 participantes) e posterior cálculo do coeficiente de Spearman. Para consistência interna foi calculado o alfa de Cronbach. Resultados: O WORQ apresentou forte correlação com o WHODAS ($r= 0,782$), moderada com o PHQ-9 e com o GAD-7 ($r=0,68$ e $r=0,675$) e moderada correlação inversa com o WHOQOL ($r=-0,671$). Foi obtido alfa de Cronbach de 0,95 e coeficiente de correlação de Spearman de 0,86. Conclusão/Discussão: O WORQ apresentou-se válido e confiável para uso com trabalhadores ativos podendo ser utilizado na prevenção de incapacidades em trabalhadores, com a vantagem de ser totalmente baseado na CIF.

Título:

DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A PESQUISA SOBRE HABILIDADE DE TRABALHO EM MOTORISTAS PROFISSIONAIS: UMA REVISÃO DO ESCOPO

Autores: Cynthia M Zilli e Arthur de Sá Ferreira.

Motorista profissional é uma categoria de interesse antigo para estudar a capacidade para o trabalho (CT). Compreender a relação dos fatores de bem-estar físico e mental pode ajudar no desenvolvimento de intervenções para reduzir seu impacto negativo na saúde dos motoristas profissionais e contribuir para prevenir a escassez esperada de motoristas profissionais qualificados. Objetivo: Revisar estudos sobre capacidade para o trabalho (CT) e sua relação com os fatores biopsicossociais de motoristas profissionais. Métodos: Realizamos uma revisão de escopo em artigos publicados até 2021, extraindo localização, desenho do estudo, características da amostra, categoria de transporte, métodos de avaliação de CT e fatores relacionados à saúde. Resultados: Dezoito estudos foram encontrados em diferentes categorias de transporte ao redor do mundo. A maioria dos estudos foi transversal (15/18, 83%), em um único ramo de motorista profissional e o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) aparece como o instrumento de avaliação mais comum (7/18, 39%). Conclusões: As características de organização do trabalho, falta de atividade física, comorbidades, fatores psicossociais e ergonômicos estão associados a sintomas musculoesqueléticos e estresse em motoristas profissionais. A comparação da CT e fatores relacionados entre estudos e motoristas profissionais é limitada devido à multiplicidade de métodos de avaliação.

Título:

POSTURAS DO OMBRO ADOTADAS DURANTE O TRABALHO E DESCANSO REGISTRADAS POR MEIO DE ACELERÔMETROS: ESTUDO DE CASO DE UMA TRABALHADORA DE LIMPEZA DOMÉSTICA

Autores: Viviane de Freitas Cardoso, Gabriel Aguiar de Souza, Ludmilla Maria Souza Mattos de Araújo Vieira, Renata Trivelato De Azevedo, Cristiane Shinohara Moriguchi de Castro e Tatiana de Oliveira Sato.

Objetivo: Sintomas nos membros superiores são prevalentes em profissionais da limpeza doméstica. Entretanto, o local de trabalho doméstico, por ser um ambiente privado e pessoal, limita as intervenções ergonômicas. Portanto, o objetivo deste estudo foi descrever as posturas de elevação de ombro durante um dia de trabalho e de descanso de uma trabalhadora doméstica usando medidas objetivas. Métodos: A participante do estudo possui 44 anos. Ela respondeu um questionário sobre dados pessoais, ocupacionais e o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO). A atividade física foi avaliada por meio de acelerômetros (Axivity AX3) das 7 horas até as 19 horas, em um dia trabalhado (quarta-feira) e um dia de descanso (domingo). As posturas de elevação de ombro foram analisadas por meio da porcentagem de tempo gasto em elevação $>30^\circ$, $>60^\circ$ e $>90^\circ$, em atividades realizadas na postura em pé (parada ou se movimentando) e sentada. Resultados: A participante atua na profissão há 12 anos, tem ensino médio completo, branca, índice de massa corporal de $25,0 \text{ kg/m}^2$, trabalha 3 dias por semana com carga horária 7h/dia, utiliza transporte público para ir ao trabalho e é sedentária. Apresentou sintomas nos últimos 12 meses no pescoço, ombro, coluna torácica, coluna lombar e tornozelos/pé. Nos últimos sete dias apresentou dor nos ombros, pescoço e coluna torácica. Relata sintomas no ombro para estender roupa no varal e pentear/prender os cabelos. No dia trabalhado ela permanece 2,6h (21%) sentada e 9,4h (79%) em pé, sendo que 6,4h (53%) é durante o trabalho. No dia trabalhado permanece com elevação de ombro $>30^\circ$ na postura sentada 1,8h (15%), $>60^\circ$ em 0,2h (2%) e não realiza elevação $>90^\circ$. Já na postura em pé, ela permanece com elevação de ombro $>30^\circ$ em 4,9h (41%), $>60^\circ$ em 0,9h (7%) e $>90^\circ$ em 0,2h (2%). Durante o período analisado do dia de descanso ela permanece 6,2h (52%) sentada, 4,4h (37%) em pé e 1,3h (11%) deitada. Quanto à elevação de ombro no descanso, a elevação de ombro sentada $>30^\circ$ foi de 3,8h (32%), $>60^\circ$ em 0,6h (5%) e $>90^\circ$ em 0,1h (1%). Na postura em pé, a elevação de ombro $>30^\circ$ ocorreu em 2,2h (19%), $>60^\circ$ em 0,5h (4%) e $>90^\circ$ em 0,1h (1%). Conclusão: Os resultados do presente estudo indicam maior exposição a posturas inadequadas de ombros durante um dia de trabalho em relação a um dia de descanso na postura em pé, que podem estar associadas ao desenvolvimento de distúrbios musculoesqueléticos em ombros da trabalhadora. Também nota-se relevante exposição de postura de ombro na postura sentada no período de descanso, que seria diferente do esperado. Porém não há registro se haveria apoio de braços para redução da sobrecarga. Neste sentido, medidas de intervenções ergonômicas para redução de sobrecarga postural podem ser necessárias mesmo quando o trabalho é desenvolvido em ambiente doméstico.

Título:

CORRELAÇÃO ENTRE O IMPEDIMENTO PARA REALIZAR ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA CAUSADO POR DOR NO PUNHO E O ENGAJAMENTO NO TRABALHO

Autores: Renata Trivelato de Azevedo, Viviane de Freitas Cardoso, Ludmilla Maria Souza Mattos de Araújo Vieira, Gabriel Aguiar de Souza, Tatiana de Oliveira Sato e Cristiane Shinohara Moriguchi de Castro.

Objetivo: É necessário aprofundar a compreensão sobre os impactos que as Lesões por Esforço Repetitivo (LER/DORT), como a dor no punho, podem ocasionar em trabalhadores que utilizam computadores por tempo prolongado. Este é um sintoma frequente nesses trabalhadores e pode afetar o engajamento no trabalho, bem como as atividades de vida diária. Portanto, o objetivo do estudo foi correlacionar o relato de impedimento para realizar atividades de vida diária causado por dor no punho e o engajamento no trabalho. Método: Foram selecionados 246 trabalhadores de colarinho branco do banco de dados BRAVO (BRAZilian eValuation of Occupational health) (CAAE 55495016.7.0000.5504). Foram incluídos neste estudo todos os indivíduos que responderam ao questionário nórdico de sintomas musculoesqueléticos e também a escala de engajamento no trabalho (UWES), composta pelos domínios vigor, dedicação e concentração. Para análise dos dados foi aplicado o teste de correlação ponto biserial, com nível de significância de 5%. Resultados: O sintoma dor no punho nos últimos 12 meses estava presente em 28% da amostra (n=69), dos quais 14 trabalhadores (10 mulheres e 4 homens) reportaram impedimento ao realizar as atividades de vida diária. Houve correlação fraca e negativa com os domínios vigor ($r_{pb}=-0,17$; $p=0,01$) e dedicação ($r_{pb}=-0,173$; $p=0,01$). Não houve correlação significativa com o domínio da concentração. Conclusão: O impedimento ao realizar atividades de vida diária causado por dor no punho está relacionado a piores índices nos domínios vigor e dedicação, entretanto, não influenciou a concentração. Assim, pode-se inferir que os resultados obtidos sobre os domínios da escala de engajamento no trabalho podem estar relacionados às consequências do adoecimento por LER/DORT decorrentes das condições de trabalho. Dessa forma, espera-se contribuir com outros estudos de forma a aprofundar e propor intervenções preventivas para esses trabalhadores.

Título:

ATUAÇÃO DA ARTUS EMPRESA JUNIOR DE FISIOTERAPIA EM ERGONOMIA E GINÁSTICA LABORAL

Autores: Giovanna Luise Cabrera Fumagali e Celita Salmaso Trelha.

OBJETIVOS: Descrever a experiência em ergonomia, ginástica laboral e orientação à saúde do trabalhador promovida pela Artus Empresa Júnior de Fisioterapia. **MÉTODOS:** Empresa juniores são associações geridas por estudantes de graduação e reconhecidas como espaço de apoio à formação profissional. É composta por, exclusivamente, alunos da fisioterapia e um professor orientador, tem como missão promover qualidade de vida e otimizar custo-benefício à comunidade, através de serviços oferecidos por alunos, promovendo a eles vivência empresarial por meio de experiências de ensino práticas e teóricas. Os alunos da Artus montam o serviço desde a ideia inicial até à execução. A Artus iniciou no mercado oferecendo serviços voltados à saúde do trabalhador, foi criado o serviço de ginástica laboral, análise laboral e orientação em saúde. Para criação destes serviços foi usado o “business model canvas”, para elaboração foi usado o “design thinking process” que divide elaboração em 5 etapas: imersão, análise, idealização, prototipação e implementação final. **RESULTADOS:** Na imersão, os alunos estudaram as principais lesões por esforço repetitivo/distúrbios osteomuscular relacionado ao trabalho (LER/DORT), suas causas e tratamentos. Na análise foi relacionado a LER/DORT ao público-alvo. Na idealização os alunos se reuniram para pensar em soluções e ideias inovadoras. Na prototipação, para ginástica laboral foi montado um documento que contém vários exercícios fisioterapêuticos relacionado com a disfunção; para a análise laboral foi montado um esquema com fotos do ambiente de trabalho para fazer uma possível análise ergonômica para promover orientações e adequações à distância, devido a CoViD19; para a orientação em saúde foi feito um e-book para trabalhadores. A validação da prototipação foi feita com feedbacks por um professor da instituição, e para que a execução do serviço fosse de excelência, os alunos foram submetidos a 4 dias de capacitação antes da implementação final. Na implementação final, os alunos da Artus, primeiramente, avaliaram os funcionários da empresa contratante através de um formulário e as fotos do ambiente de trabalho de cada um, com isso relacionaram as principais disfunções dos funcionários, com os exercícios de ginástica laboral e adequações do ambiente de trabalho, por fim foi enviado o e-book. **CONCLUSÕES:** Os 14 alunos que fazem parte da Artus, tiveram a oportunidade de aprender mais sobre a fisioterapia do trabalho, por meio de grupos de estudos para entender mais sobre o tema e a vivência teórico e prática, além de desenvolverem soft skills e hard skills.

Título:

AVALIAÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS E ERGONÔMICOS EM UMA PANIFICADORA: ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCO E APLICAÇÃO DO MÉTODO OWAS

Autores: Isabela dos Santos Costa Bento, Eolânia Silva Da Costa, Rosemary Da Silva Felipe e Leonildo Santos do Nascimento Júnior.

Objetivo: O objetivo do presente estudo é descrever as avaliações e os riscos presentes no posto de trabalho de um padeiro em uma panificadora paraibana, além de propor soluções para os possíveis problemas identificados. **Metodologia:** Este estudo refere-se a um estudo de campo, caracterizado como exploratório, com abordagem quali-quantitativa. Foi conduzida uma observação do posto de trabalho dos padeiros, bem como das atividades desenvolvidas por eles. Além disso, foi aplicado o método Ovako Work Analysis System – OWAS para analisar posturas e ações potencialmente lesivas para o sistema musculoesquelético. Os resultados foram dispostos no software Ergolândia 7.0 e as situações consideradas nocivas foram apresentadas, discutidas e sugestões de melhorias no ambiente de trabalho foram propostas. **Resultados:** Trata-se da avaliação de uma empresa de pequeno porte e que dispõe de um quadro de 11 padeiros envolvidos no processo de panificação. As principais atividades desenvolvidas na empresa envolvem a fabricação de pães e biscoitos. Foram identificados riscos físicos, químicos, biológicos e ergonômicos no processo/ambiente de trabalho. Na avaliação ergonômica, foram evidenciados movimentos de rotação do tronco, elevação dos braços acima do nível dos ombros e manutenção da postura de pé por tempo prolongado. Dentre os postos de trabalho presente na panificadora, duas funções se destacaram acerca da necessidade de intervenção a fim de garantir a integridade física do trabalho, elas foram: operador de esteira e de cilindro, tendo em vista, a intensa repetitividade e rotação de tronco presente da sua atividade. **Conclusão:** O exposto acima denota a necessidade da atuação de profissionais de saúde e segurança do trabalho, no sentido de implementar e orientar acerca dos programas de prevenção dos riscos ambientais, tendo por base a aplicação de normas regulamentadoras e princípios ergonômicos que proporcionem conforto, minimize os surgimentos de doenças relacionadas ao trabalho e elimine a possibilidade de acidentes de trabalho.

Título:

AVALIAÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS E ERGONÔMICOS EM UMA OFICINA RETÍFICA: ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCO E APLICAÇÃO DO MÉTODO RULA

Autores: Rosemary Da Silva Felipe, Maria Grazielle Da Conceição, Raphael Ramo Venancio Correia, Tatyane Gabriele Miguel do Nascimento e Leonildo Santos do Nascimento Júnior.

Objetivo: O objetivo do presente estudo é relatar as apreciações e elaborações realizadas nas condições de trabalho numa retífica de motores. No que se refere aos programas de segurança e saúde no trabalho, visando à melhoria de qualidade do trabalho neste processo de trabalho. **Metodologia:** Este estudo refere-se a um estudo de campo, caracterizado como exploratório, com abordagem quali-quantitativa. Foi conduzida uma observação do posto de trabalho dos trabalhadores de uma retífica automotora, bem como das atividades desenvolvidas pelos mesmos. Além disso, foi aplicado o método Rapid Upper Limb Assessment - RULA para analisar posturas, movimentos e ações potencialmente lesivas para o sistema musculoesquelético. Os resultados foram dispostos no software Ergolândia 7.0 e as situações consideradas nocivas foram apresentadas, discutidas e sugestões de melhorias no ambiente de trabalho foram propostas. **Resultados:** A empresa possui 40 colaboradores, sendo dividida em oito setores diferentes. As principais atividades desenvolvidas na empresa envolvem serviços mecânicos e de reparo de peças e motores automotivos. Foram identificados riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidente no processo/ambiente de trabalho. De respeito a análise ergonômica foi levado em consideração apenas o setor de mecânica que incluem as funções: auxiliar e retificador, soldado, auxiliar e mecânico e por último o bombista. Na avaliação da biomecânica dos postos de trabalho, foi evidenciado um trabalho caracterizado predominantemente na postura em pé, mantidos por, no mínimo, um turno de trabalho, além de movimentos repetitivos nas articulações do ombro, cotovelo e punhos, levantamento e manipulação de cargas e trabalho estático da musculatura dos inferiores, principalmente na função do auxiliar e do mecânico, sendo estes membros necessários intervenção ergonômica imediata. **Conclusão:** Diante dessa conjuntura, vê-se a carência, e urgente necessidade, dos desenvolvimentos de projetos e programas para melhoria contínua da empresa em questão, visando à progressão da saúde e segurança dos trabalhadores, reduzindo a possibilidade de adoecimento ou acidentes junto aos trabalhadores, sem que haja alteração da rotina e da eficiência do processo produtivo do estabelecimento.

Título:

PREVENÇÃO PRIMÁRIA DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADAS AO TRABALHO PARA UM AMBIENTE DE TRABALHO MAIS SEGURO E SUSTENTÁVEL

Autores: Jacqueline de Assis Cunha, Matheus Mello da Silva, Cynthia M Zilli e Arthur de Sá Ferreira.

OBJETIVO: Nas últimas décadas distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) foram as que mais afastaram as pessoas do seu ambiente de trabalho. O objetivo desse estudo, é mostrar que a Educação em Ergonomia, como o uso da ergonomia de conscientização e de participação, pode integrar de forma eficaz as intervenções ergonômicas, visando proporcionar ao trabalhador maior consciência em saúde ocupacional para redução dos fatores de riscos e como prevenção primária dos desconfortos e agravos ocupacionais tais como DORT. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura em periódicos científicos, com abordagem qualitativa, com o intuito de fornecer embasamento teórico pertinente ao tema. Fez-se uso de artigos científicos, documentação técnica, normas, decretos, portarias e dados estatísticos atualizados de afastamento; formando, assim, à análise documental dos dados mais relevantes. **RESULTADOS:** Os dados estatísticos sobre absenteísmo e impacto socioeconômico mostram a importância de uma mudança nos hábitos, nos programas e nas intervenções ergonômicas no ambiente laboral do trabalhador, já que a maioria engloba a ergonomia de correção sem a participação do executor da tarefa. Com intuito de minimizar os impactos socioeconômicos dos altos índices de afastamento para organizações, as práticas ergonômicas de conscientização e participação dos trabalhadores podem proporcionar uma melhora nos desconfortos do ambiente laboral, no setor privado e, principalmente, para os serviços públicos de ensino superior, - devido à precariedade dos ambientes de trabalho,. **CONCLUSÃO:** Educação em Ergonomia, com o uso da Ergonomia de Conscientização e da Participativa, vem integrar de forma fundamental, as intervenções como prevenção primária de DORT, por meio conscientização em saúde ocupacional, incluindo o trabalhador como coadjuvante na eliminação dos riscos e na prevenção dos desconfortos ocupacionais. Desta forma, apresentar mudanças físicas e comportamentais no ambiente laboral que possam, em última análise, prevenir DORT, diminuir sua prevalência e melhorar a qualidade de vida do trabalhador. Contudo, ressalta-se a necessidade de estudos mais abrangentes, pois foi observado a escassez de pesquisas que priorizem a relação custo-efetividade e a efetividade a longo prazo na área de Ergonomia. Devido a relevância do tema para saúde ocupacional e econômica de uma sociedade, novas análises devem ser observadas para promover uma redução significativa no cenário local e mundial, melhora da qualidade de vida, diminuição das perdas econômicas e assim contribuindo para um trabalho seguro, decente e sustentável, como preconiza a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, principalmente o Objetivo 8, que remete ao trabalho decente e seguro para todos.

Título:

A BAIXA ADESÃO DE TRABALHADORES DA INDÚSTRIA AO PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autores: Wesley Alves Ferreira.

Introdução: O número de pesquisas com foco em intervenções profissionais no trabalho vem crescendo de forma gradual nos últimos anos. A baixa adesão dos trabalhadores aos programas de Ginástica Laboral vem diminuindo e com isso, também a credibilidade e a sua implantação. Este estudo discute esta temática, sobre a implantação da ginástica laboral nas indústrias, buscou-se reunir elementos para analisar a baixa adesão ao Programa de Ginastica Laboral. **Objetivo:** Pesquisar através de revisão da literatura os possíveis motivos da baixa adesão dos trabalhadores da indústria ao programa de ginastica laboral. **Metodologia:** Foram selecionados artigos científicos na língua portuguesa, acessados a partir das seguintes bases de dados: Scielo, Google Acadêmicos, Lilás e Birreme. As seguintes palavras chave foram utilizadas na busca Serviços de Saúde do Trabalhador, Ginástica, Programa de Saúde Ocupacional. **Resultados:** Foram encontrados 20 artigos, com os resultados obtidos, pode-se destacar como motivos da baixa adesão, inexperiência dos profissionais que desenvolvem o programa, vestimentas e não percepção dos benefícios da Ginástica Laboral. **Conclusão:** Foram encontrados poucos estudos abordando os motivos da baixa adesão a Ginástica Laboral, os estudos mais encontrados foram sobre os benefícios da Ginástica Laboral, com base nos artigos analisados é possível concluir que embora os trabalhadores reconheçam os benefícios da ginástica laboral, alvo deste estudo, poucos participam com frequência.

Título:

PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE TRABALHADORES COM ALGIAS DA COLUNA VERTEBRAL: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Autores: Hugo Martins de Oliveira, Isabela dos Santos Costa Bento, Karolaine Da Silva Pereira, Nataliene Ruth David Dias e Leonildo Santos do Nascimento Júnior.

Objetivo: O objetivo do presente estudo é descrever o perfil dos trabalhadores com sintomatologia dolorosa da coluna vertebral atendidos pelo Projeto de Extensão “RESAT: (Re) Pensando as ações em saúde do trabalhador como estratégia de valorização dos fatores humanos”. Metodologia: Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) e refere-se a um estudo epidemiológico transversal. Foram utilizados 36 prontuários de trabalhadores atendidos por dores na coluna vertebral pelo projeto, oferecido pela Instituição acima citada, entre 2017 e 2019. As variáveis analisadas referiam-se a características sociodemográficas, perfil clínico e ocupacional. A análise dos dados se deu através de estatísticas descritivas simples. Resultados: Os participantes são, em sua maioria, homens, sendo que 50% do total da amostra é acometido por dor na coluna lombar (50%), seguido da dor na cervical (22%) e 11% dos participantes tem o diagnóstico de Hérnia Discal. Dentre os relatos de dor, 75% apresentaram EVA superior a 5 e 22% superior a 8. Quanto às áreas de atuação, 56% trabalham com prestação de serviços, com afirmação positiva para a exposição aos riscos ergonômicos em todos os pacientes avaliados. Com relação ao nível de formação acadêmica, 35% tiveram menos 9 anos de estudos. No que se refere à avaliação física dos que foram avaliados, 58% apresentaram redução da Amplitude de Movimento e 38% apresentaram redução da força muscular. Conclusão: O exposto acima denota a necessidade da atuação de profissionais de saúde, no sentido de implementar programas de cuidados terapêuticos, nos âmbitos preventivo e da reabilitação, tendo por base a ergonomia e variados recursos terapêuticos que proporcionem uma assistência integral aos trabalhadores que já se encontram acometidos por patologias na coluna. Tais medidas devem envolver populações que encontram-se incluídas nos mais diversos setores produtivos, especialmente no setor da prestação de serviços.

Título:

HOME OFFICE: DESAFIOS DA ERGONOMIA

Autores: Anikelli Vicente Da Silva, Vanessa Barbosa Virginio, Maria Grazielle Da Conceição e Leonildo Santos do Nascimento Júnior.

Objetivo: Identificar os principais desafios ergonômicos enfrentados durante o trabalho remoto. **Métodos:** Estudo descritivo do tipo revisão integrativa. Foram selecionados 27 artigos científicos nas bases de dados BVS, PubMed e Cocharne Library, a partir dos descritores: teletrabalho,ergonomia, ambiente de trabalho,associados pelo operadorbooleanoAND. Como critérios de inclusão foram consideradosartigos dos últimos 5 anos, completos em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, e como critérios de exclusão resultados como teses, dissertações, duplicatas, revisões narrativas e/ou sistemáticas, anais de congressos, capítulos de livros e resumos.**Resultados:** 12artigos foram utilizados nesta revisão. Foi verificado que o ambiente de trabalho impacta a produtividade dos trabalhadores,devido o espaço dentro da casa ser limitado em relação aos ocupantes e a ergonomia dos móveis disponíveisinadequados para odesempenho de suas atividades. Nesse sentido,diversos estudos apontam que as características doambiente domiciliar para o trabalho remoto apresentaram baixos percentuais de adequação: 19,6% para o espaço físico específico, 21,7% para mobiliário, 17,2% para nível de ruído.No entanto as percepções de adequação para os computadores elevaram-se , atingindo 44,5%. Vários participantes referiram trabalhar em condições precárias ou desconfortáveis, sendo a cozinha e a sala de estar constantemente utilizadas como escritórios alternativos. Vale salientar que,dentre os estudos com funcionários que receberam treinamento e orientação ergonômica, foi identificada a aumentada sua produtividade, porconsequência das melhorias nas estações de trabalho, como modificações na iluminação e mobiliário. Além disso, à medida que o trabalho em ambiente domiciliar se torna mais comum, o risco de desconforto musculoesquelético grave aumenta, principalmente, devido à posturas estáticas inadequadas.**Conclusão:** Portanto, os estudos evidenciaram que a maioria das estações de trabalho domiciliares não atendiam aos requisitos ergonômicos. Nesse sentido,os principais desafiosenfrentados pelos trabalhadores em home office incluem:temperatura, iluminação, ruídos,aparelhos eletrônicos e mobiliários inadequados. Por fim,os resultados sugerem que os níveis de produtividade foram mais elevados para os trabalhadores que têm um espaço de trabalho apropriado em casa em comparação com aqueles que não têm um local de trabalho adequado. **Palavras-chave:**Ambiente de trabalho; Ergonomia; Teletrabalho.

Agradecimentos:



Apoio:

